



CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

**ANA BEATRIZ DA SILVA
ANTÔNIO ALESSON ALVES DE MENDONÇA
DARLANE MARIA GOMES NUNES BARROSO
MATHEUS COSTA CARNEIRO**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL:
DIFICULDADES E RISCOS**

FORTALEZA

2022

**ANA BEATRIZ DA SILVA
ANTÔNIO ALESSON ALVES DE MENDONÇA
DARLANE MARIA GOMES NUNES BARROSO
MATHEUS COSTA CARNEIRO**

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR
MÓVEL: DIFICULDADES E RISCOS**

Artigo de pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Ateneu, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Ms. Samuel Ramalho Torres Maia.

**FORTALEZA
2022**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL: DIFICULDADES E RISCOS

*(NURSES' PERFORMANCE IN MOBILE PRE-HOSPITAL CARE: DIFFICULTIES
AND RISKS)*

Ana Beatriz Da Silva ¹
Antônio Alesson Alves De Mendonça ²
Darlane Maria Gomes Nunes Barroso ³
Matheus Costa Carneiro ⁴
Prof. Ms. Samuel Ramalho Torres Maia ⁵

RESUMO

Os profissionais de Enfermagem que atuam nessa área além de situações estressantes, jornada de trabalho exaustiva vivem em constante desgaste físico e mental. O Atendimento Pré-hospitalar é executado por algumas metodologias que promovem atendimento a vítima, visando a resolutividade de situações de urgência e emergência. Esta pesquisa objetivou identificar no campo de atuação dos enfermeiros de APH as principais dificuldades e riscos enfrentados pelos mesmos. Trata-se de uma revisão integrativa, de natureza descritiva, e caráter exploratório. Realizada durante o período de agosto de 2021 a junho de 2022, utilizando os seguintes descritores conforme os Descritores de Ciência da Saúde (DeCS): Atendimento Pré-hospitalar, Serviços Médicos de Emergência, todos os dados coletados foram baseados em dados secundários retirados de artigos, revistas e sites de relevância informacional publicados. Ao todo foram analisados e inseridos na pesquisa em questão um total de 8 artigos, com conteúdo disponibilizado na íntegra, gratuitos, redigidos em língua portuguesa, prevalecendo os que estavam dentro do período dos últimos 10 anos (2012-2022) que atenderam aos critérios de inclusão. Os dados coletados foram divididos em duas categorias, em que 4 destes artigos falam sobre a categoria 1 e os 4 restantes abordam a temática da categoria 2. O estudo apresentado, foi de suma importância, pois servira como subsídio para a composição de amostras de pesquisas futuras sobre os grandes desafios diários que envolvem dificuldades e riscos na prestação de cuidados de enfermagem e o papel esclarecedor do enfermeiro como o centro destes.

Palavras-chave: APH móvel. Enfermagem. Dificuldades e riscos.

ABSTRACT

Nursing professionals who work in this area, in addition to stressful situations, exhausting workdays live in constant physical and mental exhaustion. Pre-hospital care is performed by some methodologies that promote victim care, aiming at solving urgent and emergency situations. This research aimed to identify the main difficulties and risks faced by PHC nurses in the field of work of PHC nurses. This is an integrative review, descriptive in nature and exploratory. Conducted during the period from August 2021 to June 2022, using the following descriptors according to the Health Science Descriptors (DeCS): Pre-hospital care, Emergency Medical Services, all data collected were based on secondary data taken from articles, magazines and websites of informational relevance published. A total of 8 articles were analyzed and included in the research in question, with content available in full, free, written in Portuguese, prevailing those that were within the period of the last 10 years (2012-2022) that met the inclusion criteria. The collected data were divided into two categories, in which 4 of these articles talk about category 1 and the remaining 4 address the theme of category 2. The study presented was of paramount importance, as it served as a subsidy for the composition of samples of future research on the great daily challenges that involve difficulties and risks in the provision of nursing care and the enlightening role of the nurse as the center of these.

Keywords: Mobile PHC. Nursing. Difficulties and risks.

1 Acadêmica de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa de Messejana. *E-mail:* bhya.jonas@hotmail.com.

2 Acadêmico de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa de Messejana. *E-mail:* alessomendonca.rs@gmail.com.

3 Acadêmica de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa de Messejana. *E-mail:* darlanemr0817@gmail.com.

4 Acadêmico de graduação em Enfermagem do Centro Universitário Ateneu – Unidade Lagoa de Messejana. *E-mail:* matheuscosta1173@gmail.com.

5 Enfermeiro – UECE; Especialista em Gestão, Auditoria e Perícias em Sistema de Saúde – UECE; Especialista em Urgência e Emergência Pré-hospitalar – UNICHRISTUS; Mestre e Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde – UECE; Professor Adjunto IV da Graduação e Coordenador da Pós-graduação em Enfermagem – UNIATENEU, *E-mail:* samuel.maia@professor.uniateneu.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

Para Coutinho (2011), o atendimento pré-hospitalar é aquela assistência prestada, em um primeiro nível de atenção, aos pacientes com quadros agudos de natureza clínica, traumática ou, ainda, psiquiátrica, que possa levar a sofrimento, sequelas ou mesmo à morte, provendo um atendimento e/ou transporte adequado a um serviço de saúde hierarquizado. São integrantes do atendimento pré-hospitalar qualquer assistência realizada direta ou indiretamente, fora do ambiente hospitalar, como as unidades de pronto atendimento (UPA), a sala de estabilização (SE) e as unidades móveis. Elegemos, para estudo, os profissionais que atuam na assistência pré-hospitalar (APH) em unidades móveis de emergência (ambulâncias).

Atualmente, no Brasil, o atendimento pré-hospitalar móvel está estruturado em três modalidades: o Suporte Básico à Vida (SBV) o Suporte Intermediário de Vida (SIV) e o Suporte Avançado à Vida (SAV) (LINS *et al.*, 2013).

O SBV consiste nas manobras não invasivas para a manutenção da vida e prevenção de lesões irreparáveis, em que o atendimento é realizado por pessoas treinadas em primeiros socorros e é composta por condutor/socorrista e técnico de enfermagem. O SIV é destinado ao atendimento dos pacientes críticos na ausência do suporte avançado de vida, busca compatibilizar as competências profissionais às necessidades dos pacientes de maior complexidade, permitindo a realização de práticas avançadas e mediações sob orientação da central de regulação das urgências (CRU) e é composta pelo condutor/socorrista, técnico de enfermagem e o enfermeiro. Já o SAV, consiste em manobras invasivas e mais complexas para o tratamento de agravos à saúde e, por este motivo, esse atendimento é realizado, exclusivamente, por condutor/socorrista, médico e enfermeiro (COFEN, 2022; LINS *et al.*, 2013).

Assim, a atuação da enfermagem está justamente relacionada à assistência direta ao paciente grave sob risco de morte. Entretanto, a atuação do enfermeiro no APH não se restringe somente à assistência, devendo ele participar continuamente de cursos de capacitação técnica e pedagógica, visto que, além de prestar socorro às vítimas em situação de emergência, também desenvolve atividades educativas, como instrutor, participa da revisão dos protocolos de atendimento e elabora materiais didáticos para a equipe, que deve ser devidamente qualificada e constantemente treinada (BRASIL, 2002).

A Portaria nº 2048, do Ministério da Saúde, afirma que o profissional enfermeiro deve ter iniciativa, estar capacitado para trabalhar em conjunto com a equipe multidisciplinar, além de estar apto a tomar decisões imediatas e embasadas em conhecimentos científicos e em protocolos de atendimento (BRASIL, 2002).

Os profissionais de Enfermagem que atuam nessa área, mais do que situações estressantes e jornada de trabalho exaustiva vivem em constante desgaste físico e mental. O Atendimento Pré-hospitalar é executado por algumas metodologias que promovem atendimento à vítima, visando à resolutividade de situações de urgência e emergência (MOURA *et al.*, 2020).

A tecnologia ainda é escassa nesse meio, necessitando, assim, que o profissional vá até a cena e faça a execução do seu trabalho em áreas precárias e de risco. Sendo considerado como a de maior estresse, pois se depara com situações em que o limiar entre a vida e a morte está presente, exigindo raciocínio rápido para tomar decisões diante da ocorrência, além de enfrentarem dificuldades que impedem um bom desempenho, como a distância do local da ocorrência e a inexistência de segurança para atender em áreas de risco. A rotina e as tensões do trabalho poderão resultar em estresse ocupacional e interferir nos comportamentos profissional e pessoal, nos resultados, na eficácia e na qualidade de vida (MOURA *et al.*, 2020).

Desde a inserção de enfermeiros(as) no APH, pode-se identificar mudanças e ampliação de sua atuação, na maior parte, ainda vinculadas estritamente aos aspectos assistenciais. Apesar desse reconhecimento ser um fator importante por admitir que eles são membros da equipe que possuem maior grau de conhecimentos, habilidades e atitudes para o bom desempenho da função, sua presença ainda está restrita ao Suporte Avançado à Vida, juntamente com o médico. Faz-se necessário indagar sobre a progressão dessa expansão, também, para as atividades gerenciais de sua competência (RAMOS; SANNA, 2005).

De acordo com o APH móvel, o enfermeiro tem que ter condição de desempenhar o papel articulador no sistema, na integralidade e integração ensino e cuidado, possibilitando a operacionalização dos serviços de saúde, dentre suas competências e atribuições encontram-se: supervisionar e avaliar as ações da equipe no APH móvel, prestar cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica a pacientes graves e com risco de vida, entre outras (MONTEIRO; BRASILEIRO, 2018).

Segundo Moura *et al.* (2020), “os profissionais de enfermagem e em especial o enfermeiro que decidem atuar nessa área passam a viver em constante desgaste

físico e mental, pois se deparam com situações concernentes à vida e à morte, exigindo raciocínio rápido para tomada de decisões diante da ocorrência, além de enfrentarem dificuldades que impedem um bom desempenho, como a distância do local da ocorrência, a inexistência de segurança para atender em áreas de risco”, com isso a implementação de projetos para a redução da carga horária de trabalho e a efetivação de normas de segurança em determinados locais de riscos poderia ser um fator importante para minimizar o desgaste físico e o mental desses enfermeiros.

A temática da pesquisa em questão foi escolhida devido ao interesse mútuo dos integrantes envolvidos em aprofundar os conhecimentos no tema e atuar nessa área após conclusão da graduação de enfermagem. Este trabalho torna-se relevante por ampliar o conhecimento acerca do papel que o enfermeiro executa no atendimento pré-hospitalar, analisar as atribuições, responsabilidades e a realidade das dificuldades e riscos enfrentados por eles, com o intuito de buscar soluções para preservar a saúde física e a mental do profissional enfermeiro(a) e melhorar a qualidade na assistência.

A implementação de projetos para a redução da carga horária de trabalho e a efetivação de normas de segurança em determinados locais de riscos seria um fator importante para minimizar o desgaste físico e o mental desses enfermeiros.

A partir do apresentado, surge a seguinte pergunta norteadora: “Quais são as dificuldades e riscos do enfermeiro na atuação do atendimento pré-hospitalar móvel?”.

Assim, esta pesquisa objetivou identificar no campo de atuação dos enfermeiros de APH as principais dificuldades e riscos enfrentados por eles.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa, de natureza descritiva e caráter exploratório. Segundo os autores Mendes, Silveira e Galvão (2008), este tipo de estudo com revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica. E os autores Nunes, Nascimento e Alencar (2016), que descrevem a pesquisa descritiva como um estudo observacional, onde se compara dois grupos similares, sendo assim, o processo descritivo visa à identificação, ao registro e à análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. Oliveira (2018) descreve

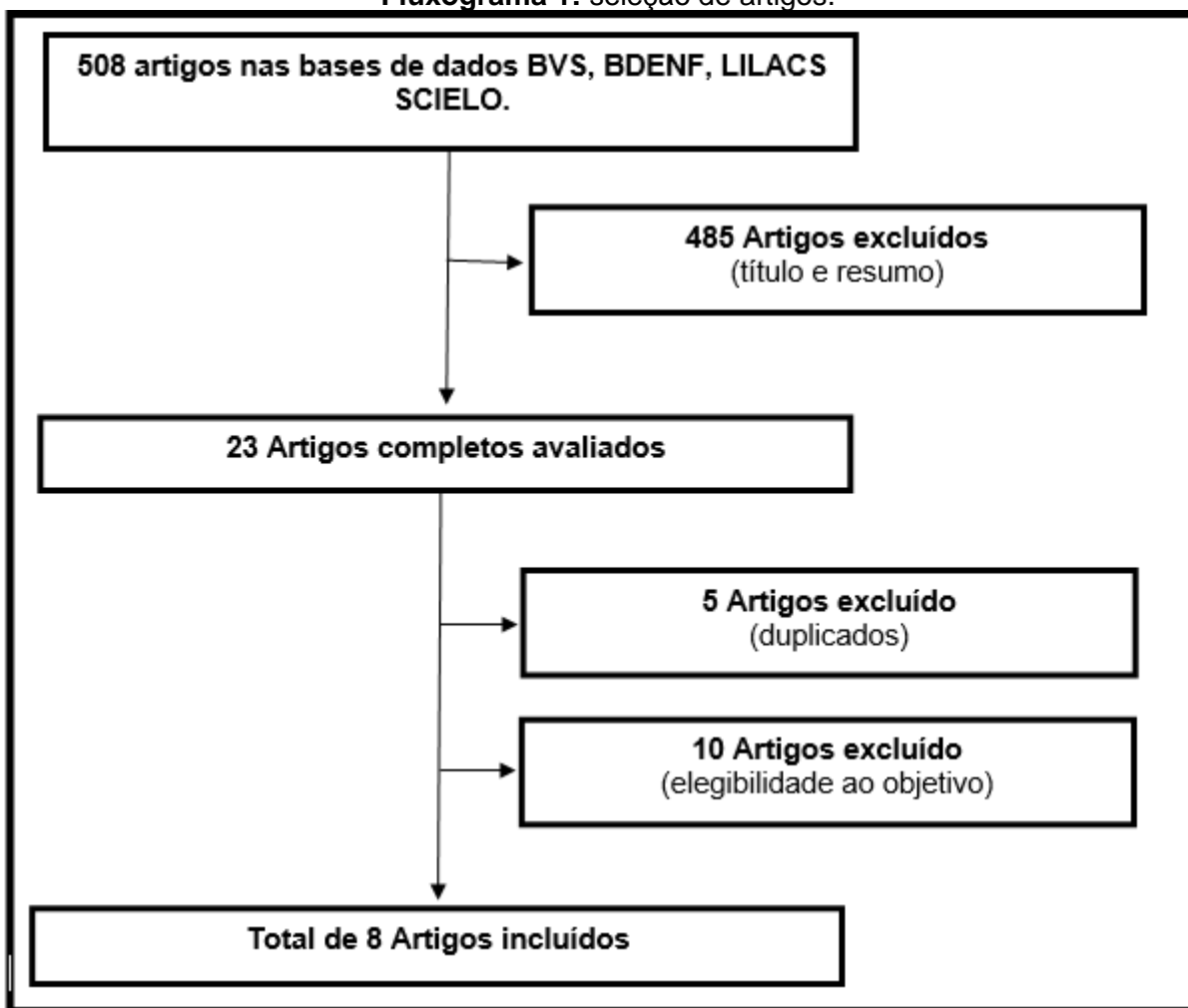
o caráter exploratório como o tipo de pesquisa realizada quando o tema escolhido é pouco explorado.

Realizada durante o período de agosto de 2021 a junho de 2022, utilizando os seguintes descritores conforme os Descritores de Ciência da Saúde (DeCS): Atendimento Pré-hospitalar, Serviços Médicos de Emergência, todos os dados coletados foram baseados em dados secundários retirados de artigos, revistas e *sites* de relevância informacional publicados nas Bases de Dados Eletrônicas: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Para seleção dos artigos pertinentes à temática estudada, foram especificados os seguintes critérios de inclusão: artigos originais, disponíveis gratuitamente na íntegra, em idioma português, publicados entre os anos de 2012 a 2022 nas bases de dados supracitadas, com abordagem metodológica descritiva, transversal, retrospectiva, exploratória e que abordassem sobre o atendimento pré-hospitalar móvel levando em consideração o objetivo aqui proposto. Foram excluídos: textos repetidos, assuntos que não correspondiam à temática proposta ao tema e ilegibilidade ao objetivo.

Foram encontrados, através das buscas com os descritores, 508 artigos, que passaram por três etapas, a primeira consistiu na análise dos títulos e resumos, confrontando-os com critérios de inclusão estabelecidos e selecionados os julgados adequados para a segunda etapa, assim foram selecionados 23 artigos e excluídos 485 por não estarem em conformidade com tais critérios. Os artigos selecionados passaram por uma análise integral de seu conteúdo pelos 4 autores de forma independente, para refinar ainda mais os resultados desta pesquisa, foram inclusos nela 10 artigos e excluídos 4 por serem duplicados e 9 por elegibilidade ao objetivo da pesquisa. A terceira etapa consistiu em elaborar uma síntese crítica dos artigos selecionados na fase anterior, para composição dos resultados desta pesquisa. Para uma melhor apreciação das etapas da análise de dados da pesquisa, foi escolhido o modelo Fluxograma, que auxilia na distribuição estatística dos dados encontrados, conforme demonstra a ferramenta a seguir.

Fluxograma 1: seleção de artigos.



Fonte: Elaboração Própria (2022).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados e inseridos na pesquisa em questão um total de 8 artigos, como citado anteriormente: com conteúdo disponibilizado na íntegra, gratuitos, redigidos em língua portuguesa, prevalecendo os que estavam dentro do período dos últimos 10 anos (2012-2022), que atenderam aos critérios de inclusão conforme apresentados no quadro 01.

Após a seleção dos artigos, foi desenvolvido um quadro para realização da análise e interpretação dos dados dos artigos, apresentando autor, ano, título da obra, objetivo geral e resultados, respectivamente.

Quadro 1: Textos utilizados para compor a amostra da pesquisa.

AUTOR E ANO	TÍTULO DA OBRA	OBJETIVOS	RESULTADOS
ADÃO; SANTOS, 2012	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel	Descrever as ações do enfermeiro em unidade básica e avançada de saúde no APH móvel, por meio de revisão de literatura nacional científica.	Juntamente com o médico e o socorrista, o enfermeiro é responsável pela assistência, que tem como meta a reanimação e a estabilização do paciente no local de ocorrência e durante o transporte para o pré-atendimento fixo. Dada a necessidade de envolver técnicas complexas, além de manobras invasivas, essa assistência justifica a presença do enfermeiro e do médico na ambulância.
GOMES <i>et al.</i> , 2021	Motociclista de urgência e emergência: reflexo dos desafios diários no atendimento pré-hospitalar	Analisar e discutir as dificuldades, os riscos ocupacionais e os possíveis desafios e frustrações dos motociclistas que atuam no atendimento pré-hospitalar no serviço de urgência e emergência do Distrito Federal.	Foram investigados dois grupos - A, com 33 profissionais, e B, com 18 profissionais. No grupo A, são 26 técnicos em enfermagem e 5 enfermeiros, com média de atuação de 10,6 anos, visto serem servidores estatutários, com idade média de 38 anos e tempo de motolância de 5,4 anos. No grupo B, todos são militares de carreira e combatentes, com média de 34,9 anos de idade, 11,2 anos de tempo de militar e de 5,1 anos de serviço de motorresgate.
GOULART <i>et al.</i> , 2020	Acidentes de trabalho e os riscos ocupacionais identificados no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	Analisar a ocorrência de acidentes de trabalho entre trabalhadores do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência e a associação com os riscos ocupacionais identificados.	Nas associações significativas entre ocorrência de acidentes de trabalho e riscos ocupacionais, destacaram-se os acidentes com materiais perfurocortantes, agressões físicas, mordeduras de animais, agressões verbais, acidentes de trânsito no trajeto e quedas.

LINS, 2013	Diagnósticos e intervenções de enfermagem em vítimas de trauma durante atendimento pré-hospitalar, utilizando a CIPE®	Identificar diagnósticos e intervenções de enfermagem baseados na CIPE® versão 2011 em vítimas de trauma atendidas por um serviço de atendimento móvel pré-hospitalar em Maceió - AL durante julho de 2010.	Foram incluídos nesta pesquisa 67 (13,45%) relatórios de atendimento de enfermagem às vítimas de trauma com idades de 18 a 59 anos atendidas pela Unidade de Suporte Avançado, no período de julho de 2010. O total do mês em atendimentos à trauma no geral, se constituiu de 498 atendimentos.
MONTEIRO; BRASILEIRO, 2018	Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel: revisão integrativa	Identificar a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel conforme a literatura.	Foi possível concluir que o enfermeiro é participante ativo e indispensável na equipe de APH móvel, sendo necessário ser um profissional capacitado ter conhecimento para agir de maneira eficiente, além de estar sempre preparado para enfrentar situações inesperadas, ter capacidade de tomar decisões imediatas com respostas rápidas para cada atendimento.
MOURA, 2020	Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: dificuldades e riscos vivenciados na prática clínica	Descrever com base na literatura a atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar e as principais dificuldades e riscos encontrados na prática clínica.	Observou-se que o trabalho do enfermeiro no APH/SAMU é marcado por incontáveis desafios que geram oportunidades de aprender e satisfazer através de experiências no campo profissional.
SOUSA; TELES; OLIVEIRA, 2020	Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa	Objetivou-se identificar as características do trabalho dos profissionais dos Serviços de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel.	Os artigos inclusos retratam as características do Serviço de Atendimento Pré-Hospitalar Móvel, onde houve uma predominância de pesquisas realizadas no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência das diversas regiões do país.

SZERWIESKI; OLIVEIRA, 2015	Atuação do enfermeiro na gestão do atendimento pré-hospitalar	O objetivo desta pesquisa foi analisado como é a atuação do enfermeiro na gestão do atendimento pré-hospitalar.	A educação continuada, treinamentos e protocolos, possibilitam maior autonomia e segurança da equipe do que estão realizando, gerando um sentimento de satisfação por parte de todos.
-------------------------------	---	---	---

Fonte: Elaboração Própria (2022).

A partir disso, os dados coletados foram divididos em duas categorias, em que 4 destes artigos falam sobre a categoria 1 e os 4 restantes abordam a temática da categoria 2, como demonstram os itens 3.1 e 3.2.

3.1 Atuação dos enfermeiros no contexto do atendimento pré-hospitalar móvel (APHM)

Monteiro e Brasileiro (2018) descrevem, em sua obra, que o enfermeiro que atua no APH móvel deve ser um profissional capacitado, ter conhecimento para agir de maneira eficiente, além de estar sempre preparado para enfrentar situações inesperadas, ter capacidade de tomar decisões imediatas com respostas rápidas para cada atendimento. Nesse contexto, o enfermeiro possui um papel importante e atuação constante, de acordo com a Resolução COFEN Nº 375/2011 de 22 de março de 2011, que dispõe sobre a presença do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar e Inter-Hospitalar, em situações de risco conhecido ou desconhecido.

Os autores Adão e Santos (2012) indagam que a atuação do enfermeiro no APH móvel não se restringe somente à assistência, ele deve participar continuamente de cursos de capacitação técnica e pedagógica, visto que, além de prestar socorro às vítimas em situações de emergência, também desenvolve atividades educativas como instrutor da equipe de Enfermagem, participa da revisão dos protocolos de atendimento e elabora materiais didáticos para a equipe, que deve ser devidamente qualificada e constantemente treinada.

Lins *et al.*, (2013) abordam em sua pesquisa que o processo de enfermagem desenvolveu-se em um processo de cinco fases sequenciais e inter-relacionadas (histórico, diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação), coerentes com a evolução da profissão e que quando levado para o APH molda-se à biomecânica e ao

ABCDE do trauma podendo, então, ser aplicado em um serviço de atendimento móvel de urgência.

Já os autores Szerwieski e Oliveira (2015) apontam que o enfermeiro tem a função de atuar como gestor situacional e além de prestar o atendimento necessário para a sobrevivência da vítima, também precisa ter um bom relacionamento com sua equipe e saber quais são as suas funções. Ademais, deve reconhecer o valor do outro e do trabalho grupal, visando estabelecer uma liderança responsável e ética, onde a busca contínua do conhecimento, a confiança e a fluidez prevaleçam em prol da busca cada vez maior da qualidade da assistência.

3.2 Principais dificuldades e riscos enfrentados pelos enfermeiros no APHM

Em suma, entre as principais dificuldades mencionadas pelos enfermeiros para o APH encontraram-se: condição inadequada do alojamento da equipe; ausência de materiais; desgaste físico; falta de reconhecimento profissional; estresse; falta de recursos humanos; baixos salários; demora para chegar ao local do evento. Outros pontos que dificultam esses atendimentos estão relacionados à organização do serviço, à relação entre os membros das equipes, à exposição desnecessária aos riscos das cenas e à relação com os usuários (MOURA *et al.*, 2020).

Moura *et al.* (2020) abordam, em sua pesquisa, que o risco mais comum é a colisão automobilística, já que a ambulância segue em alta velocidade para socorrer a vítima em menor tempo possível. Por isso, ressalta-se que na categoria de riscos químicos, estão: o contato com substâncias químicas representado pelo hipoclorito de sódio, utilizado para desinfetar o veículo e glutaraldeído, para desinfetar os materiais, seguido do contato com agentes provenientes da combustão de automóveis. E, dentre os riscos psicossociais encontrados, há o risco de agressão, seja física ou verbal, é outra constante, além dos ruídos.

Outro risco encontrado no atendimento móvel é o contato com doenças infecciosas, em pacientes sem um diagnóstico prévio, é outro fator de risco biológico, e quando se trata de uma doença infecciosa, como tuberculose, meningite meningocócica e gripe A1N1, por exemplo, o profissional corre o risco de se expor acidentalmente na abordagem inicial ao paciente (MOURA *et al.*, 2020).

Os autores Goulart *et al.* (2020) afirmam que o trabalho no SAMU apresenta características que favorecem a ocorrência de acidentes de trabalho, devido às

particularidades do trabalho dentro da ambulância, pois apresenta espaço limitado, com pouca ventilação, dinâmica dos movimentos de tráfego, curvas acentuadas, assim como o tipo de atendimento, que envolve situação de estresse pelas situações de emergência e necessidades de procedimentos para manutenção da vida dos pacientes.

Inúmeras situações podem dificultar a dinâmica do APH, exigindo da equipe, além do conhecimento científico, habilidades, capacidade alocada de improvisação e preparo físico. Nesse sentido, o trabalho vivido em situações de grande tensão e vivências de sofrimento leva ao cansaço e ao adoecimento (GOMES *et al.*, 2021).

Dentre as principais dificuldades vivenciadas pelos profissionais do APHM no ambiente de trabalho, destacam-se: o estresse ocupacional, as solicitações de ocorrências desnecessárias, que é evidenciado pela falta de conhecimento da população a respeito do objetivo do APHM, a dificuldade de comunicação com a Central de Regulação de Urgências (CRU) e a desvalorização salarial (SOUSA; TELES; OLIVEIRA, 2020).

4 CONCLUSÃO

Após a análise de estudos publicados sobre a temática atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar com foco em abordagens sobre suas principais dificuldades e riscos enfrentados por eles, constatou-se a falta de evidência científica atual nesta área de conhecimento, quer em nível nacional quer em nível internacional, bem como a falta de implantação de projetos que visem à redução de carga horária, dimensionamento de pessoal adequado e disponibilidade de insumos materiais suficientes para o desenvolvimento da assistência, dadas as circunstâncias das dificuldades que esses profissionais têm em seu meio trabalhístico.

O estudo apresentado foi de suma importância, pois servira como subsídio para a composição de amostras de pesquisas futuras sobre os grandes desafios diários que envolvem dificuldades e riscos na prestação de cuidados de enfermagem e o papel esclarecedor do enfermeiro como o centro destes.

Diante do exposto, notou-se no estudo que sem o serviço do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel não temos eficácia, ou seja, a enfermagem é o elo primordial juntamente com as outras equipes profissionais para se ter uma boa estrutura, condição de qualidade e segurança na assistência prestada.

REFERÊNCIAS

ADÃO, Rodrigo de Souza; SANTOS, Maria Regina dos. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista mineira de enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 601-608, 2012. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/567>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: https://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília - DF, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_urgencias_3ed.pdf. Acesso em: 15 ago. 2021.

BRASIL. Portaria nº 2048, de 5 de novembro de 2002. **Sistema de legislação da saúde**. Brasília - DF 2002. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2002/prt2048_05_11_2002.html. Acesso em: 15 ago. 2021.

COREN-SP. Decisão COREN-SP-DIR/001/2001. **Dispõe sobre a regulamentação da Assistência de Enfermagem em Atendimento Pré-Hospitalar e demais situações relacionadas com o Suporte Básico e Suporte Avançado de Vida**. São Paulo, SP. 22 de março de 2001. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/decisoes/decisao-coren-sp-dir0012001/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

COFEN. Resolução nº 688, de 19 de janeiro de 2022. **Normatiza a implementação de diretrizes assistenciais e a administração de medicamentos para a equipe de enfermagem que atua na modalidade Suporte Básico de Vida e reconhece o Suporte Intermediário de Vida em serviços públicos e privados**. Brasília, DF. 2022. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-688-2022_95825.html. Acesso em: 16 ago. 2021.

COUTINHO, Karen Chisini. Atividades do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar. **Lume UFRGS – Repositório digital**. Porto Alegre, RS. Novembro de 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/37531>. Acesso em: 15 ago. 2021.

GOMES, Pablo Randel Rodrigues *et al.* Motociclista de urgência e emergência: reflexo dos desafios diários no atendimento pré-hospitalar. **REVISA (Online)**, p. 723-734, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1353868>. Acesso em: 16 ago. 2021.

GOULART, Leonardo Salomão *et al.* Acidentes de trabalho e os riscos ocupacionais identificados no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/FZ3cyLsJ5JRNxc859qhYQcv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 15 ago. 2021.

LINS, Thaís Honório *et al.* Diagnósticos e intervenções de enfermagem em vítimas de trauma durante atendimento pré-hospitalar utilizando a CIPE®. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 34-43, 2013. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/16503>. Acesso em: 15 ago. 2021.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto - Enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>. Acesso em: 10 jun. 2022.

MONTEIRO, Giselle Fernandes; BRASILEIRO, Marislei Espíndula. Atuação do Enfermeiro no Atendimento Pré-Hospitalar Móvel: Revisão Integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2. ed, v. 4, ano 3, p. 30-40, fev. de 2018. ISSN: 2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/enfermeiro-no-atendimento-pre-hospitalar-movel>. Acesso em: 16 ago. 2021.

MOURA, Dayane Hipólito de *et al.* Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: dificuldades e riscos vivenciados na prática clínica. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR.**; v. 31, n. 1, p. 81-89 (Jun./Ago., 2020). Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200606_164858.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021.

NUNES, Ginete Cavalcante; NASCIMENTO, Maria Cristina Delmondes; ALENCAR, Maria Aparecida Carvalho de. Pesquisa científica: conceitos básicos. **Id On-line Revista de Psicologia**, v. 10, n. 29, p. 144-151, 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acesso em: 16 ago. 2021.

OLIVEIRA, Sara Mendonça Poubel de. DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ERA DAS FAKE NEWS. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16878>. Acesso em: 16 ago. 2021.

RAMOS, Viviane Oliveira; SANNA, Maria Cristina. A inserção da enfermeira no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 58, p. 355-360, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/kVgLnqhPx5FmfsvVFQG5ghK/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2021.

SOUSA, Brendo Vitor Nogueira; TELES, Juliane Fontes; OLIVEIRA, Elenilda Farias. Perfil, dificuldades e particularidades no trabalho de profissionais dos serviços de atendimento pré-hospitalar móvel: revisão integrativa. **Enfermería Actual de Costa Rica**, n. 38, p. 245-260, 2020. Disponível em: https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100245. Acesso em: 16 ago. 2021.

SZERWIESKI, Laura Ligiana Dias; OLIVEIRA, Lussandra Ferreira de. Atuação do Enfermeiro na Gestão do Atendimento Pré-hospitalar. **Revista Uningá**, [S.l.], v. 45, n. 1, set. 2015. ISSN 2318-0579. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uninga/article/view/1229>. Acesso em: 16 ago. 2021.